Barbosa K.V.C; Pivatto, M.A.C.; Nascimento, R.A.; Carvalho, J.A. Quem são os observadores de aves brasileiros? Uma perspectiva para o turismo. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v 19, n.4, nov 2026-jan 2027, pp. 573-608.

Quem são os observadores de aves brasileiros? Uma perspectiva para o turismo

Who are the Brazilian birdwatchers? A tourism perspective

Karlla Vanessa de Camargo Barbosa, Maria Antonietta Castro Pivatto, Roséli Azi Nascimento; José Augusto Carvalho

RESUMO: A observação de aves tem se destacado no Brasil como prática recreativa, científica e turística, com crescimento acentuado após a pandemia do COVID-19. Este estudo analisou dados de três levantamentos realizados em 2012, 2017 e 2023, por meio de questionários online, com o objetivo de observar a evolução da atividade e de seus praticantes ao longo desse período. A análise revelou um perfil predominante de observadores homens, brancos e com alta escolaridade. No entanto, observa-se aumento na participação feminina e de pessoas com deficiência. A atividade é majoritariamente urbana e próxima à residência, tendo o bioma Mata Atlântica como principal cenário. Mais da metade dos praticantes realiza viagens específicas para observar aves, investindo em transporte, hospedagem e equipamentos. A motivação central é a conservação das espécies, seguida por benefícios à saúde e à socialização. O estudo também mapeou a infraestrutura receptiva dos destinos, destacando o papel de pousadas e Unidades de Conservação, cuja oferta vêm aumentando e se adaptando às demandas do público. Os resultados mostraram que a observação de aves criou oportunidades econômicas ao longo do período avaliado e indicam um elevado potencial para geração de renda, promoção da conservação ambiental e ampliação da inclusão social, configurando-se como uma estratégia promissora para o turismo sustentável no país.

PALAVRAS-CHAVE: Ciência cidadã, observação de pássaros, aviturismo, atividade recreativa, ecoturismo.

ABSTRACT: Birdwatching has gained increasing prominence in Brazil as a recreational, scientific, and tourism activity, experiencing significant growth following the COVID-19 pandemic. This study analyzed data from three nationwide surveys conducted in 2012, 2017, and 2023 through online questionnaires, with the aim of examining the evolution of the activity and its practitioners over this period. The analysis revealed a predominant profile of birdwatchers as white, highly educated men. However, an increase in the participation of women and people with disabilities was observed. Birdwatching is primarily practiced in urban areas and close to participants' residences, with the Atlantic Forest being the main biome where the activity takes place. More than half of the participants reported undertaking trips specifically for birdwatching, investing in transportation, accommodation, and equipment. The primary motivation for participation was bird conservation, followed by health benefits and opportunities for social interaction. The study also mapped the tourism infrastructure available at birdwatching destinations, highlighting the role of lodges and protected areas, whose services have expanded and adapted to meet the growing demands of birdwatchers. The findings demonstrate that birdwatching has generated economic opportunities throughout the study period and reveal its strong potential for income generation, biodiversity conservation, and the promotion of social inclusion, establishing it as a promising strategy for sustainable tourism in Brazil.

KEYWORDS: Citizen science; birdwatching; avitourism; recreational activity; ecotourism.

Introdução

A observação de aves é uma atividade recreativa cuja prática vem crescendo no Brasil, especialmente em atividades coletivas (ex.*Vem Passarinhar* – Prefeitura de São Paulo, 2024; SAVE Brasil, 2026; Governo do Estado do Rio de Janeiro, 2026) ou como um segmento especializado de turismo (Aviturismo ou turismo de observação de aves). Esse crescimento se reflete no aumento do número de empresas, guias e condutores de turismo especializados, websites, publicação de livros e guias de identificação com as listas de espécies locais; demandando assim uma compreensão sobre o perfil desse público e suas necessidades (Pivatto et al, 2007b; Connell, 2009; Istomina et al, 2016; Ocampo-Peñuela e Winton, 2017; Omena Junior et al, 2025; Tinoco et al, 2025). Além da participação do setor privado, observa-se também a atuação do setor público, com o envolvimento de Prefeituras Municipais, Secretarias Estaduais de Turismo e representações de órgãos federais, todos engajados no desenvolvimento de produtos turísticos voltados para a observação de aves. Em alguns países, onde a prática de observação de aves já está consolidada há mais tempo, pesquisas mostram que esse público pode contribuir para a conservação das espécies e gerar renda, pois o praticante tem custos financeiros para manter o *hobby* (Lee et al, 2010; Bonacquist-Currin, 2020). No entanto, no Brasil ainda são escassos os estudos mais abrangentes que avaliem o perfil dos praticantes, suas escolhas e a disposição das pessoas para pagar por essas atividades (Pivatto e Sabino, 2007b).

O potencial econômico da prática dessa atividade no setor turístico já é reconhecido, conforme evidenciado em países onde os estudos e a sistematização dos resultados encontram-se em estágio mais avançado, demonstrando impactos significativos na geração de valor e na oferta turística (Arias e Ramírez, 2020; USFWS, 2022), porém ainda precisamos entender como explorar esse potencial no nosso país. No Brasil, os praticantes tendem a investir no setor hoteleiro, guias, alimentação e equipamentos (Pivatto et al, 2007b; Alexandrino et al, 2012). Além disso, o país é dotado de uma rica biodiversidade, sendo considerado o terceiro país com maior diversidade de aves no mundo (Birdlife International, 2022) com 1.971 espécies de aves (Pacheco et al 2021) espalhadas pelos diversos biomas e ambientes. Ademais, o fluxo de turistas internacionais que vêm em busca de vivências com a natureza tem aumentado, motivando ações e políticas públicas para ampliar esse segmento (Embratur, 2025).

Através destes movimentos, o turismo de observação de aves, ou aviturismo, pode ser caracterizado como um segmento dentro do turismo de natureza que envolve diversos prestadores de serviços, como guias com conhecimento em ornitologia, condutores locais especializados, motoristas, bem como serviços de hospedagem, gastronomia, agências e operadoras, além da valorização do patrimônio cultural e natural, sítios turísticos privados e Unidades de Conservação (UCs) públicas e privadas.

Esse segmento vem ganhando força no Brasil (Barbosa et al, 2024; Embratur, 2025; Ministério do Turismo, 2025) e plataformas online como eBird, WikiAves e iNaturalist mostram um aumento no número de registros de espécies de aves (Barbosa et al, 2021), sendo que isso pode contribuir para o fluxo de pessoas em diversas regiões do país onde antes não eram vistas como atrativos turísticos (eBird, 2026; WikiAves, 2026). Esse novo cenário turístico pode contribuir para o desenvolvimento econômico e a gestão ambiental de áreas rurais e até remotas, sendo também uma das versões que mais se aproximam dos conceitos de sustentabilidade no turismo de natureza (Pivatto e Sabino, 2005).

A observação de aves é uma atividade ainda pulverizada no país, mas que já reúne adeptos desde os anos 1970-80 (Pivatto e Sabino 2007a; Ministério do Turismo 2025). O primeiro Clube de Observadores de Aves/COA surgiu em Porto Alegre, COA-POA, em 1974 e diversos outros datam de meados dos anos 80 (COA-PR, COA-RJ, COA-BA, CEO). Nos anos 1990 e 2000, a Internet, especialmente as redes sociais, facilitaram a formação e comunicação entre grupos de pessoas interessadas na atividade.

Inicialmente, os observadores de aves eram principalmente ligados às universidades, estimulados por professores, ou estrangeiros (Pivatto e Sabino, 2007a), mas a participação foi se expandindo para pessoas de outras áreas de atuação. Depois vieram os encontros de observadores de aves, sendo que o primeiro foi o Encontro de Observadores de Aves e Turismo foi em Itatiaia-RJ em 1990, no Rio de Janeiro/RJ. Em novembro de 1997 aconteceu o Primeiro Encontro de Observadores de Aves e Turismo, PUC/RJ; em 2000 tivemos o 1° Festival Brasileiro das Aves Migratórias - Parque Nacional da Lagoa do Peixe/RS; e em junho de 2006 aconteceu o primeiro

Encontro Brasileiro de Observação de Aves (Avistar Brasil) – São Paulo/SP (Pivatto e Sabino, 2007a). Ao longo do tempo, foi se observando um aumento do conhecimento sobre as espécies de aves e a importância de sua conservação no Brasil, não apenas pelos gestores e visitantes de Unidades de Conservação, que são um dos principais destinos para a atividade, mas também por moradores de grandes cidades que observam as aves urbanas (Graviola et al, 2024). Como resultado, ocorreu o aumento de dados coletados e disponibilizados nas plataformas de ciência cidadã, o que também contribui para pesquisas científicas (Klemann-Junior et al, 2017; Barbosa et al, 2021).

Apesar dessas informações e histórico da observação de aves no Brasil, o perfil do observador de aves, bem como suas demandas dentro das atividades turísticas e o que é oferecido pelos estabelecimentos no país, ainda são pouco conhecidos. Assim, para responder algumas questões sobre o tema, este estudo analisou dados de três levantamentos realizados em 2012, 2017 e 2023, com o objetivo de: 1) fazer panorama sobre o número de observadores de aves levando em conta os usuários de plataformas relacionadas ao tema de observação de aves; 2) conhecer o perfil do observador de aves brasileiro, entendendo quais são suas demandas para a prática; 3) conhecer os produtos e ofertas do setor turístico para esse público; e 4) fazer uma reflexão sobre a mudança de perfil do público e a evolução dos serviços disponíveis para esse segmento ao longo dos anos (2012 a 2023).

Material e Métodos

Para a realização dos questionários cujos dados estão sendo analisados neste artigo (2012, 2017, 2023), foram levantados números de usuários e suas interações nas principais páginas da internet sobre observação de aves. Para entender o perfil dos observadores de aves brasileiros e dos locais que recebem esse tipo de turista, foram criadas perguntas direcionadas a esse objetivo e compartilhadas, em forma de questionário, nas redes sociais disponíveis em cada ano da pesquisa, buscando alcançar o maior número de pessoas de diferentes regiões do país. O formulário eletrônico foi compartilhado em grupos de e-mail, blogs, Orkut e site do Avistar Brasil no ano de 2012; Facebook e grupos de WhatsApp no ano de 2017 e WhatsApp, e-mail, Instagram e TikTok no ano de 2023.

Para padronização dos resultados, quando possível, foi mantido o formato das questões e a verificação da adequação e relevância das perguntas. Assim, dois modelos de questionários foram elaborados, tendo um como público-alvo os observadores de aves e outro os profissionais do turismo (guias, condutores locais, proprietários de pousadas e operadoras de turismo).

Após a divulgação, os questionários ficaram abertos para preenchimento de três a cinco meses, sendo que dentro desse período foram feitas novas chamadas para que o público-alvo contribuísse com o preenchimento. Na campanha de 2012 os questionários foram disponibilizados entre dezembro de 2011 e abril de 2012; na de 2017 ficou

disponível para respostas entre abril e agosto de 2017; e na campanha de 2023 ficou disponível para respostas entre fevereiro e abril de 2023. Importante ressaltar que na campanha de 2017 apenas a versão para observadores de aves foi aplicada, não sendo feita para os profissionais de turismo.

Os questionários foram compostos de perguntas de alternativa e descritivas. Em 2012 foram 26 perguntas para os observadores de aves, abordando desde o perfil social às motivações que os levam a ter a prática como hobby. Em 2017 foram 54 perguntas, sendo acrescentadas questões específicas sobre gastos e investimentos na atividade. Para 2023, decidiu-se eliminar algumas questões cujos resultados não se mostraram úteis no processo de interpretação da atividade, e adicionar questões extras sobre práticas de apoio à conservação das aves.

Para os questionários voltados aos profissionais de turismo, foram 32 questões em 2012 e 34 na edição de 2023, com foco na caracterização dos serviços prestados para observadores de aves e o perfil desse público, de acordo com a percepção dos empresários e gestores que participaram do inventário.

Após os períodos de fechamento dos questionários, os dados foram consolidados e transformados em arquivos PDF, disponibilizados em estado bruto para pessoas e profissionais interessados. Os dados obtidos também foram apresentados em forma de palestra no Avistar edições 2012, 2017 e 2023, e compartilhados em um documento no formato de relatório (Barbosa et al, 2024), direcionados a profissionais do turismo de observação de aves, porém apenas no formato bruto, sem análises e discussões.

Análises

Primeiramente, as informações sociodemográficas foram analisadas e elaborou-se uma tabela com as principais características dos respondentes da pesquisa. Os dados obtidos por meio de perguntas fechadas e em escala Likert foram analisados por contagens simples e porcentagens.

Especificamente para as perguntas abertas feitas em 2023, foram realizadas duas abordagens diferentes de análise. Para representar de forma gráfica as respostas às perguntas abertas de 2023 - “Quais desses recursos você possui, usa ou já usou para observar/fotografar/gravar aves”, “O que você espera da observação de aves?” e “Você participa de algum COA - Clube de Observadores de Aves - Diga o nome e município/estado” – as respostas foram colocadas no site Free Word Cloud Generator (https://www.freewordcloudgenerator.com). Essa é uma ferramenta que cria uma “nuvem” de palavras, destacando aquelas que aparecem com mais frequência. As respostas foram agrupadas de acordo com o tema da pergunta, e em seguida analisadas por meio de contagens e percentagens simples, permitindo identificar os principais tipos de escolhas descritas pelos entrevistados.

Resultados

A estimativa era de que no Brasil pudessem existir entre 30 e 40 mil observadores de aves (Develey, 2021; Barbosa et al, 2021). No entanto, levando-se em conta as informações disponibilizadas nas plataformas utilizadas pelos praticantes (WikiAves e eBird), atualmente estima-se que o número de observadores de aves ultrapasse 50 mil. Em julho de 2026, o número de pessoas inscritas no WikiAves era de 57.000 usuários (WikiAves, 2026). No eBird, no mesmo período, o número de pessoas inscritas era de 23.092 usuários (eBird, 2026). Cabe ressaltar que, considerando a data da primeira campanha do levantamento (2012) e o surgimento dessas plataformas no Brasil (WikiAves em 2008 e eBird Brasil em 2012), é possível observar que o número de pessoas inscritas nessas plataformas ou que se identificam como observadores de aves tem aumentado cerca de 30% ao ano.

No levantamento utilizando os questionários em 2012, foi possível coletar 2.564 respostas de observadores de aves e 414 respostas de profissionais do turismo. Em 2017 foram 967 observadores de aves respondentes. Já na última campanha de 2023 foram 1.619 respostas de observadores de aves e 178 de profissionais do turismo. O número de respondentes dos questionários representa cerca de 5% do total de observadores de aves conhecidos, considerando as informações sobre usuários das plataformas citadas.

As respostas estão presentes nas tabelas 1, 2 e 3, onde é possível verificar os resultados e suas porcentagens em comparação ao total entre os três períodos de coleta da pesquisa. Importante ressaltar que, devido ao cenário específico de cada ano, nem todas as perguntas foram exatamente iguais ou fizeram parte dos questionários todos os anos. Portanto, as tabelas apresentam células em branco quando a pergunta não faz parte do questionário utilizado naquele ano de pesquisa.

Perfil sociodemográfico dos observadores de aves

A faixa etária foi dividida em classes de até 25 anos, 26-35 anos, 36-45 anos, 46-55 anos e mais de 55 anos. Como resultado, foi observado que dentre os respondentes, a faixa etária dos maiores de 55 anos subiu de 15% em 2012 para 19% em 2023; até 25 anos se mantém estável, por volta dos 2%. Quanto à escolaridade, houve um aumento no número de observadores que têm pós-graduação: de 38% para 46% em 2023, e os demais níveis escolares não tiveram mudanças consideráveis (Quadro 1).

A maioria dos respondentes nos três anos de pesquisa são da região sudeste do Brasil (SP, RJ e MG) totalizando 58,5% em 2012, 59,6% em 2017 e 53,5% em 2023. Seguido pela região sul do país RS, SC e PR.

Quadro 1: Características sociodemográficas dos respondentes da pesquisa sobre a observação de aves no Brasil. Renda familiar baseada em salário-mínimo brasileiro.
Frame 1: Sociodemographic characteristics of the respondents of the birdwatching survey in Brazil. Household income based on the Brazilian minimum wage.

		2012	2017	2023
Gênero declarante	Homem	1.778 (69%)	671 (70%)	1.021 (63%)
	Mulher	786 (31%)	284 (30%)	587 (36%)
	Outro	0 (0%)	2 (0%)	10 (0,6%)
Identidade étnico-racial	Branco			1.222 (76%)
	Preto			54 (3%)
	Pardo			259 (16%)
	Indígena			9 (0,6%)
	Amarelo			39 (2%)
	Outro			21 (1%)
Idade	Até 25 anos	63 (2%)	12 (1%)	32 (2%)
	26 a 35 anos	309 (12%)	99 (10%)	150 (9%)
	36 a 45 anos	741 (29%)	237 (25%)	398 (25%)
	46 a 55 anos	1076 (42%)	421 (44%)	618 (38%)
	Mais de 55 anos	375 (15%)	188 (20%)	313 (19%)
Grau de deficiência física	Visual			75 (5%)
	Auditiva			32 (2%)
	Mobilidade reduzida			40 (2%)
	Cadeirante			0 (0%)
	Neurodiverso			32 (2%)
	Nenhum			1.439 (89%)
Educação	Educação básica	36 (1%)	4 (0%)	26 (2%)
	Ensino médio	346 (13%)	89 (9%)	145 (9%)
	Ensino Técnico		41 (4%)	62 (4%)
	Graduação	1.196 (47%)	400 (42%)	640 (39%)
	Pós-graduação	979 (38%)	419 (44%)	746 (46%)
Renda familiar	Até R$ 2.500,00			376 (23%)
	R$ 2.501,00 a R$ 5.000,00			452 (28%)
	R$ 5.001,00 a R$ 8.000,00			242 (15%)
	R$ 8.001,00 a R$ 12.000,00			177 (11%)
	Acima de R$ 12.001,00			203 (12%)
	Não quis responder			169 (10%)

Continua...

...continuação.

		2012	2017	2023
Estado de residência	SP	956 (37,3%)	372 (39,2%)	549 (33,9%)
	RJ	234 (9,1%)	90 (9,5%)	168 (10,4%)
	MG	309 (12,1%)	103 (10,9%)	149 (9,2%)
	RS	155 (6,0%)	49 (5,2%)	142 (8,8%)
	SC	124 (4,8%)	53 (5,6%)	105 (6,5%)
	PR	168 (6,6%)	44 (4,6%)	78 (4,8%)
	BA	76 (3,0%)	31 (3,3%)	51 (3,2%)
	DF	77 (3,0%)	32 (3,4%)	47 (2,9%)
	MS	68 (2,7%)	26 (2,7%)	43 (2,7%)
	CE	60 (2,3%)	28 (3,0%)	34 (2,1%)
	PE	30 (1,2%)	0 (0,0%)	29 (1,8%)
	ES	42 (1,6%)	16 (1,7%)	27 (1,7%)
	MT	38 (1,5%)	15 (1,6%)	26 (1,6%)
	GO	47 (1,8%)	15 (1,6%)	25 (1,5%)
	RN	20 (0,8%)	0 (0,0%)	22 (1,4%)
	AM	26 (1,0%)	0 (0,0%)	16 (1,0%)
	PB	27 (1,1%)	13 (1,4%)	14 (0,9%)
	MA	17 (0,7%)	0 (0,0%)	13 (0,8%)
	PA	20 (0,8%)	0 (0,0%)	12 (0,7%)
	AL	2 (0,1%)	0 (0,0%)	11 (0,7%)
	PI	8 (0,3%)	0 (0,0%)	9 (0,6%)
	TO	15 (0,6%)	0 (0,0%)	8 (0,5%)
	RO	13 (0,5%)	0 (0,0%)	6 (0,4%)
	RR	9 (0,4%)	0 (0,0%)	5 (0,3%)
	AC	2 (0,1%)	0 (0,0%)	3 (0,2%)
	AP	2 (0,1%)	0 (0,0%)	2 (0,1%)
	SE	10 (0,4%)	0 (0,0%)	2 (0,1%)
	Não responderam	9 (0,4%)	61 (6,4%)	23 (1,4%)

Fonte: Resultados da pesquisa realizada pelos autores (2026)

Source: Findings from the survey carried out by the authors (2026)

Perfil comportamental dos observadores de aves

Foram adicionadas perguntas para entender o perfil comportamental dos observadores, especialmente com relação a maneira como realizam a atividade, o que eles buscam quando saem para observar aves e quais os benefícios esperam obter com a atividade e do local que visitam (Quadro 2). Quando perguntados sobre há quanto tempo observam ou fotografam aves, verifica-se um crescimento do número de pessoas que começaram as atividades há até cinco anos, quando comparado às respostas de 2012 para 2023 (26 para 38,6%), indicando um aumento do interesse pela atividade nesse período.

Quadro 2: Respostas sobre a prática de observação de aves dos respondentes da pesquisa no Brasil.

Frame 2: Data on the birdwatching practices of respondents to the survey in Brazil.

		2012	2017	2023
Há quanto tempo observa aves?	Até 2 anos	417 (17,3%)	158 (16%)	266 (16,4%)
	2 a 5 anos	629 (26,1%)	249 (26%)	359 (22,2%)
	5 a 10 anos	538 (22,4%)	309 (32%)	522 (32,3%)
	Mais de 10 anos	822 (34,2%)		
	10 a 20 anos		130 (14%)	288 (17,8%)
	Mais de 20 anos		114 (12%)	183 (11,3%)
Quantas espécies de aves brasileiras já observou ou registrou?	Até 20 espécies		100 (11%)	114 (7,1%)
	De 21 a 99 espécies		182 (19%)	287 (17,7%)
	De 100 a 300 espécies		297 (31%)	537 (33,2%)
	De 301 a 600 espécies		216 (23%)	387 (23,9%)
	De 601 a 1.000 espécies		117 (12%)	170 (10,5%)
	Mais de 1.000 espécies		41 (4%)	82 (5,1%)
	Não sei			42 (2,6%)
Seu conhecimento sobre aves brasileiras é:	Não consigo identificar nenhuma ave	11 (0,4%)		
	Conheço menos de 20 espécies	279 (11,3%)		
	Conheço de 21 a 99 espécies	950 (38,4%)		
	Conheço de 100 a 300 espécies	667 (26,9%)		
	Conheço de 301 a 1.000 espécies	459 (18,5%)		
	Conheço mais de 1.000 espécies	110 (4,4%)		
Numa saída de observação de aves, você prefere:	Fotografar todas as aves		399 (42%)	684 (42,3%)
	Observar e fazer listas, se rolar um *lifer**, melhor ainda!		194 (21%)	354 (21,9%)
	Observar com binóculos, mas empenhado em ver *lifers*		39 (4%)	51 (3,2%)
	Observar todas as aves com binóculos		154 (16%)	209 (12,9%)
	Nunca fui em uma saída de observação de aves			107 (6,6%)
	Fotografar apenas as aves em condições boas de luz e cenário		99 (11%)	123 (7,6%)
	Fotografar apenas as que são *lifers*		57 (6%)	76 (4,7%)
	Outras respostas			13 (0,8%)

Continua...

...continuação.

De quantos grupos de mensagem sobre observação de ave você participa?	Nenhum			368 (22,7%)
	Até 3 grupos			843 (52,1%)
	4 a 7 grupos			333 (20,6%)
	8 a 12 grupos			48 (3,0%)
	Acima de 12 grupos			27 (1,7%)
O que você espera da observação de aves? (múltipla escolha de respostas)	Contribuir com a conservação das aves		784 (83%)	1.408 (87%)
	Ajudar a sociedade em geral a conhecer e entender as aves		655 (70%)	1.209 (74,7%)
	Fazer amigos e conhecer pessoas		494 (53%)	900 (55,6%)
	Ficar sozinho ou em contato com a natureza		436 (46%)	955 (59%)
	Melhorar minha técnica fotográfica		394 (42%)	745 (46%)
	Compartilhar o registro de aves raras		383 (41%)	752 (46,4%)
	Ajudar outros *birders** a melhorar seu conhecimento sobre as aves		360 (38%)	624 (38,5%)
	Melhorar minha saúde		295 (31%)	809 (50%)
	Ser reconhecido como um bom observador/fotógrafo		196 (21%)	339 (20,9%)
	Competir com outros *birders*		19 (2%)	32 (2%)
	Passarinhos			1.158 (71,5%)
	Observar outros seres, como borboletas, flores etc.			969 (59,9%)
	Outras		30 (3%)	12 (1,2%)

**birders* – termo utilizado para se referir aos observadores de aves; *Lifers* – são espécies observadas pela primeira vez pelo observador de aves

Fonte: Resultados da pesquisa realizada pelos autores (2026).
Source: Findings from the survey carried out by the authors (2026).

Uma característica da observação de aves no Brasil é a preferência pelo uso de câmeras fotográficas ao invés de binóculos, como fica evidente nas respostas à pergunta “Numa saída para observação de aves você prefere”, onde a opção “fotografar todas as aves” foi escolhida por 42% em 2017 e 42,3% em 2023 dos respondentes, enquanto “Observar todas as aves com binóculos” foi de 16% em 2017 e 12,9% em 2023.

A maioria dos respondentes de 2017 e 2023 (acima dos 70%) dizem já ter observado ou registrado mais de 100 espécies de aves e menos de 5,5% mais de 1.000 espécies de aves. Porém, em 2012 apenas 49,8% dos

respondentes disseram se sentirem capazes de conseguir identificar mais de 100 espécies de aves e 4,4% mais de mil espécies (tabela 2). A observação de aves foi citada por 31% dos entrevistados em 2012 e por 51% dos entrevistados em 2023 como uma oportunidade de melhorar a saúde, além de conhecer pessoas (média de 54,3% nos dois anos) e até observar espécies de outros grupos taxonômicos (59,9% em 2023).

Os resultados mostraram que 68% dos observadores têm algum tipo de gasto com a atividade, entre viagens e equipamentos. Entre estes, os gastos mais frequentes são com transporte (73% tiveram algum tipo de gasto deste tipo em 2023), hospedagem e alimentação (67%), livros e guias de campo (59%) e equipamentos fotográficos (57%). Os equipamentos fotográficos são os que provocam gastos mais altos: 20% disseram ter gastado mais de R$2 mil neste quesito em 2023. Mais de dois terços têm gastos com a atividade. A porcentagem dos gastos teve pouca variação nas três edições da pesquisa, desconsiderando as variações da inflação.

Quando perguntado sobre “Quais desses recursos você possui, usa ou já usou para observar/fotografar/gravar aves” (campanha 2023 – Figura 1) foi possível observar que muitos se munem de celulares (aplicativos), sites, livros, binóculos, câmeras e até fontes atrativas para as aves (bebedouros e comedouros). Por ser uma pergunta aberta de resposta livre, optou-se por mostrar os resultados através de Nuvem de Palavras.



Figura 1: Nuvem de palavras gerada a partir das respostas obtidas no questionário de 2023 para a pergunta “Quais desses recursos você possui, usa ou já usou para observar/fotografar/gravar aves”
Figure 2: Word cloud created based on the answers from the 2023 survey to the question: “Which of these resources do you possess, currently use, or have previously used for bird observation, photography, or recording?”
Fonte: Elaborado pelos autores.
Source: Prepared by the authors.

Outra questão em formato aberto, onde optou-se pela Nuvem de Palavras, foi sobre “O que você espera da observação de aves?” (campanha

2023). As palavras mais citadas foram as aves, melhorar, entender, contribuir, conhecer, conservar, ajudar, entre outras (Figura 2).



Figura 2: Nuvem de palavras gerada a partir das respostas obtidas no questionário de 2023 para a pergunta “O que você espera da observação de aves?”
Figure 2: Word cloud created based on the answers from the 2023 survey to the question “What are your expectations regarding birdwatching?"
Fonte: Elaborado pelos autores.
Source: Prepared by the authors.

Mata Atlântica é o bioma mais citado para observação, citado por 33% dos respondentes como primeiro objetivo quando pensam na próxima viagem. Essa preferência pode estar relacionada com o local de residência, pois a maioria (mais de 50%) mora em estados brasileiros onde a Mata Atlântica é o bioma predominante, e isso pode facilitar o acesso para a observação de aves. A Amazônia aparece em seguida com 32%. Interessante observar que cerca de 80% das respostas obtidas nos três questionários são de estados onde a Mata Atlântica é predominante. Esse é também onde vivem grande parte dos respondentes, sendo que a maioria observa aves com mais frequência próximo de casa ou até 50km da residência.

Para 83,6% dos respondentes da campanha de 2023, o quintal ou a janela de casa ainda é o principal local para se observar aves, resultado semelhante às edições anteriores (Quadro 3). 54,9% afirmaram fazer viagens para observar aves, sendo que destes, 83,6% preferem Parques e outras Unidades de Conservação como destino. Essa informação é compatível com os dados sobre a relação entre conservação e observação de aves.

Quadro 3: Informações turísticas para a prática de observação de aves dos respondentes da pesquisa no Brasil.
Frame 3: Tourism-related information regarding the birdwatching practices of respondents to the survey in Brazil.

		2012	2017	2023
Onde você costuma observar aves? (múltipla escolha de respostas)	Em casa	1.634 (68,0%)	681 (71%)	1.286 (79,4%)
	Na praça	1.068 (44,5%)	581 (61%)	907 (56%)
	Na praia	1.004 (41,8%)	485 (51%)	788 (48,7%)
	No sítio, fazenda	1.357 (56,5%)	822 (86%)	1.117 (69%)
	Eu viajo para observar	953 (39,7%)	587 (62%)	889 (54,9%)
	Viajo para outros países		115 (12%)	187 (11,6%)
	Em parques			1.353 (83,6%)
	Outras respostas			57 (5,5%)
Com quantas pessoas costuma viajar para observar aves?	Sozinho	540 (28,5%)	245 (26%)	377 (23,3%)
	Em dupla			550 (34,0%)
	Até 3 pessoas	0 (0%)		
	Até 5 pessoas	621 (32,8%)	364 (38%)	461 (28,5%)
	De 6 a 10 pessoas	73 (3,9%)	19 (2%)	40 (2,5%)
	Acima de 10 pessoas		6 (1%)	9 (0,6%)
	De 11 a 15 pessoas	9 (0,5%)		
	Mais de 15 pessoas	11 (0,6%)		
	Com cônjuge ou familiares	642 (33,9%)	324 (34%)	178 (11,0%)
Como você define os roteiros para suas viagens de observação / fotografia de aves? (múltipla escolha de respostas)	Participo de passeios organizados pela minha associação, COA etc.	206 (10,9%)	166 (17%)	251 (15,5%)
	Procuro operadoras de Ecoturismo	83 (4,4%)	37 (4%)	97 (6,0%)
	Consulto portais como Táxeus, eBird e WikiAves		401 (42%)	578 (35,7%)
	Participo por passeios organizados por guias ou profissionais	242 (12,8%)	205 (21%)	367 (22,7%)
	Monto por conta própria, com pesquisa e indicação de amigos	1.677 (89,0%)	747 (78%)	1.221 (75,4%)
	Uso grupos do Facebook		235 (25%)	92 (5,7%)
	Instagram			342 (21,1%)
	Grupos de mensagens (whatsapp, Telegram)			449 (27,7%)
	Outras respostas		41 (4%)	25 (2,3%)
Quais destes itens seriam necessários para motivá-lo a visitar uma região? (múltipla escolha de respostas)	Existência de Unidades de Conservação	1.163 (61,2%)	643 (67%)	1.053 (65,0%)
	Boas fotos ou relatos de sucesso de amigos no local	976 (51,3%)	432 (45%)	619 (38,2%)
	Ocorrência das espécies que eu procuro (lifers)	881 (46,3%)	509 (53%)	831 (51,3%)
	Facilidade de acesso	767 (40,3%)	388 (41%)	793 (49%)
	Existência de uma lista de aves	733 (38,6%)	284 (30%)	602 (37,2%)
	Possibilidade de participar de outras atividades turísticas	666 (35,0%)	339 (35%)	679 (41,9%)

Continua...

...continuação.

		2012	2017	2023
Quais destes itens seriam necessários para motivá-lo a visitar uma região? (múltipla escolha de respostas)	Boa infraestrutura hoteleira	540 (28,4%)	180 (19%)	489 (30,2%)
	Possibilidade de contratação de guias	493 (25,9%)	239 (25%)	489 (30,2%)
	Existência de roteiros organizados por um guia de confiança	340 (17,9%)	254 (27%)	613 (37,9%)
	Existência de roteiros organizados por operadoras de ecoturismo		75 (8%)	238 (14,7%)
	Acessibilidade PCD			76 (4,7%)
	Segurança do local		543 (57%)	1.122 (69,3%)
	Adoção de práticas de mínimo impacto	0 (0%)		
	Boas fotos tiradas no local	0 (0%)		
	Facilidade de acesso aos locais de observação de aves	0 (0%)		
	Potencial de novas espécies (lifers)	0 (0%)		
Como pousadas e UCs podem estimular a visita de fotógrafos e observadores de aves? (múltipla escolha de respostas)	Manter bebedouros e comedouros no entorno do Centro de Visitantes		476 (50%)	994 (61,4%)
	Poder fotografar sem restrições, com qualquer tipo de equipamento		592 (63%)	681 (42,1%)
	Divulgar a lista de espécies		611 (65%)	1.093 (67,5%)
	Permitir acesso em horários adequados à observação de aves		778 (82%)	1.252 (77,3%)
	Capacitar guias e monitores locais		613 (65%)	1.144 (70,7%)
	Viabilizar/disponibilizar pacotes turísticos específicos par a observação de aves		405 (43%)	807 (49,8%)
	Permitir passarinhar livremente (sem obrigação de guias, nas trilhas específicas)		537 (57%)	1.034 (63,9%)
	Instalar torres e “hides” para observação de aves		612 (65%)	1.020 (63%)
	Promover eventos como Vem Passarinhar, cursos, encontros			1.072 (66,2%)
	Outras respostas		27 (1%)	48 (4,7%)

Fonte: Resultados da pesquisa realizada pelos autores (2026)
Source: Findings from the survey carried out by the authors (2026).

O item Clubes de Observadores de Aves - COA presente na pesquisa na forma de pergunta aberta “Você participa de algum COA - Clube de Observadores de Aves - Diga o nome e município/estado”, teve grande variedade de respostas, no entanto, muitos respondentes disseram não

fazerem parte de nenhum COA, e algumas pessoas até responderam desconhecer se existe algum COA em sua região (Figura 3).



Figura 3: Nuvem de palavras gerada a partir das respostas obtidas no questionário de 2023 para a pergunta “Você participa de algum COA - Clube de Observadores de Aves - Diga o nome e município/estado”
Figure 3: Word cloud created based on the answers from the 2023 survey to the question: “Do you take part in any COA – Birdwatchers’ Club – Indicate the name and the municipality/state."
Fonte: Elaborado pelos autores.
Source: Prepared by the authors.

Embora muitos observadores não participem de COAs, houve um aumento expressivo no número desses grupos no Brasil, como pode ser observado ao comparar as informações de Pivatto (2017), que identificou 28 COAs ativos em diferentes estados do país, com os dados de Pivatto (2026), onde 101 COAs estavam com perfis ativos nas redes sociais. Outro ponto importante é que na nuvem de palavras também é possível observar que os estados brasileiros onde tivemos mais respondentes (Quadro 1) aparece também aqui em maior evidência, pois na maioria das vezes o COA que a pessoa participa está diretamente relacionado com a cidade de residência do observador.

Perfil dos destinos para observação de aves

Nas campanhas de 2012 e 2023 tivemos um questionário específico para empreendimentos turísticos, gestores e demais profissionais envolvidos com o receptivo turístico para os observadores de aves no Brasil. O questionário “Destinos” recebeu 178 respostas em 2023, oferecendo um panorama sobre a evolução do setor nesse período.

Comedouros e bebedouros estão entre os atrativos mais utilizados para atrair os observadores de aves nos estabelecimentos em 2023, sendo selecionado por 44,9% dos respondentes, número maior que em 2012. Além disso, outros itens continuaram sendo disponibilizados para os clientes, tais como: lista de aves do local (72,5%), trilhas e áreas naturais para observação de aves (71,9%) e café da manhã em horário adequado à atividade (45,5%). Para os observadores de aves, os itens que foram considerados mais

importantes são a paisagem natural da região/propriedade (93,3%) e a diversidade de espécies de aves (86%).

De maneira geral, não houve alteração nas médias de respostas obtidas para essa questão nas duas campanhas da pesquisa, exceto para comedouros e bebedouros (44,9%), que apareceram com mais destaque na edição de 2023 (questão com múltiplas respostas - Quadro 4).

Quadro 4: Informações turísticas para a prática de observação de aves dos respondentes da pesquisa no Brasil.
Frame 4: Findings from the survey of establishments providing birdwatching-related tourism activities.

		2012	**2023**
Onde está localizada sua propriedade? (múltipla escolha de respostas)	Área rural, propriedade privada – sem RPPN	130 (39,2%)	75 (42,1%)
	Área rural, propriedade privada – com RPPN	55 (16,6%)	24 (13,5%)
	Área urbana, propriedade privada	52 (15,7%)	9 (5,1%)
	Áreas urbanas de uso público (praças, parques etc.)	24 (7,2%)	4 (2,2%)
	Praça ou parque urbano		3 (1,7%)
	Área rural, Unidade de Conservação	71 (21,4%)	32 (18,0%)
	RPPN	0 (0%)	
	Privada (exceto RPPN)	0 (0%)	
	Na praia		4 (2,2%)
	Lagamar		1 (0,6%)
	Uma região ou município		25 (14,0%)
Qual estrutura receptiva é oferecida na propriedade? Qual é o tipo de seu empreendimento? (múltipla escolha de respostas)	Pousada	152 (46,9%)	41 (23,0%)
	Sem receptivo e hospedagem – somente visitação nas trilhas ou no Parque	79 (24,4%)	33 (18,5%)
	Com receptivo, sem hospedagem – trilhas em Day Use	74 (22,8%)	38 (21,3%)
	Camping	48 (14,8%)	8 (4,5%)
	Alojamento coletivo	41 (12,7%)	8 (4,5%)
	Hotel	33 (10,2%)	3 (1,7%)
	Resort	6 (1,9%)	2 (1,1%)
	Atividade em praça ou parque urbano		9 (5,1%)
	Outras		33 (19,8%)
Seu estabelecimento costuma receber turistas interessados em observação de aves? (múltipla escolha de respostas)	Sempre recebo	74 (23,1%)	70 (39,3%)
	Recebi algumas vezes	138 (43,0%)	70 (39,3%)
	Nunca recebi, mas tenho interesse	88 (27,4%)	30 (16,9%)
	Nunca recebi e não tenho interesse	6 (1,9%)	2 (1,1%)
	Não temos esta informação	15 (4,7%)	6 (3,4%)

Continua...

...continuação.

		2012	2023
Há quanto tempo você recebe Observadores de aves / Fotógrafos / Biólogos?	Um ano	20 (10,3%)	24 (13,5%)
	Dois anos	29 (14,9%)	15 (8,4%)
	Três anos	34 (17,5%)	15 (8,4%)
	Iniciei entre 4 e 5 anos	26 (13,4%)	
	Quatro anos		10 (5,6%)
	Cinco anos		15 (8,4%)
	Iniciei entre 5 e 10 anos	34 (17,5%)	36 (20,2%)
	Há mais de 10 anos	52 (26,8%)	
	Entre 10 e 15 anos		13 (7,3%)
	Há mais de 15 anos		20 (11,2%)
	Estou na expectativa, mas ainda não recebi	4 (2,1%)	30 (16,9%)
Como chegaram os primeiros observadores de aves?	Convidei observadores para conhecer o local	47 (24,7%)	33 (18,5%)
	Após visita de um pesquisador	44 (23,2%)	14 (7,9%)
	Fiz lista de aves e divulguei fotos	36 (18,9%)	20 (11,2%)
	Após a visita de um fotógrafo, observador de aves	33 (17,4%)	25 (14,0%)
	Montei infraestrutura e divulguei	32 (16,8%)	8 (4,5%)
	Um belo dia apareceu um turista estrangeiro	27 (14,2%)	7 (3,9%)
	A partir de pesquisas feitas por clubes ou grupos de observadores	25 (13,2%)	5 (2,8%)
	Resultado de uma iniciativa institucional (ONG, SEBRAE, SETUR)	22 (11,6%)	13 (7,3%)
	Contratei um consultor ou empresa para organizar a atividade	10 (5,3%)	3 (1,7%)
	Sediamos uma oficina de observação de aves		9 (5,1%)
	Divulguei em um evento ou feira		4 (2,2%)
	Não sei	9 (4,7%)	5 (2,8%)
	Não recebo, mas quero receber		32 (18,0%)
	Outro	36 (18,9%)	
De onde vem os observadores de aves que você recebe? (múltipla escolha de respostas) ***Pergunta de 2023 está no final deste questionário*	De todo o Brasil	88 (46,8%)	
	Da Europa	74 (39,4%)	
	Do meu estado	69 (36,7%)	
	Da América do Norte	48 (25,5%)	
	Do resto do mundo	40 (21,3%)	
	Da minha região	40 (21,3%)	
	Da América Latina	21 (11,2%)	
	Da minha cidade	20 (10,6%)	

Continua...

...continuação.

		2012	2023
Quais os estados que mais enviam observadores de aves para o seu destino? (múltipla escolha de respostas)	São Paulo	91 (79,1%)	
	Rio de Janeiro	53 (46,1%)	
	Minas Gerais	34 (29,6%)	
	Paraná	27 (23,5%)	
	Santa Catarina	25 (21,7%)	
	Rio Grande do Sul	24 (20,9%)	
	Distrito Federal	21 (18,3%)	
	Mato Grosso do Sul	9 (7,8%)	
	Não recebo observadores de aves nacionais	8 (7%)	
	Outros estados	54 (46,1%)	
Qual o número médio de pessoas por grupo de observadores de aves que seu estabelecimento tem recebido? (múltipla escolha de respostas)	Visitas individuais	35 (21,6%)	26 (14,6%)
	Até 2 pessoas	30 (18,5%)	41 (23%)
	De 3 a 5 pessoas	58 (35,8%)	61 (34,3%)
	De 6 a 10 pessoas	21 (13,0%)	29 (16,3%)
	Acima de 10 pessoas		4 (2,2%)
	De 11 a 15 pessoas	12 (7,4%)	
	Mais de 15 pessoas	6 (3,7%)	
	Multivariado		17 (9,6%)
Quantos grupos de observadores de aves você recebeu nos últimos 5 anos?	Não recebi nenhum		49 (27,5%)
	De 1 a 10 grupos		66 (37,1%)
	De 11 a 50 grupos		39 (21,9%)
	De 51 a 100 grupos		10 (5,6%)
	Mais de 100 grupos		14 (7,9%)
Qual o tempo médio de permanência desses grupos em seu estabelecimento? (múltipla escolha de respostas)	Day Use	41 (24,3%)	68 (38,2%)
	Até 2 dias	58 (34,3%)	64 (36,0%)
	De 3 a 5 dias	60 (35,5%)	36 (20,2%)
	De 6 a 8 dias	5 (3,0%)	9 (5,1%)
	Mais de 8 dias	5 (3,0%)	1 (0,1%)
Qual percentual dos seus visitantes que tem como objetivo principal a observação de aves?	Menos de 1%	38 (22,9%)	
	De 1% a 5%	45 (27,1%)	75 (42,1%)
	De 5% a 20%	41 (24,7%)	28 (15,7%)
	De 20% a 50%	11 (6,6%)	19 (10,7%)
	Acima de 50%	13 (7,8%)	17 (9,6%)
	Praticamente 100%	18 (10,8%)	39 (21,9%)
o contato/reserva entre estes grupos de observadores de aves e seu estabelecimento se dá principalmente através de: (múltipla escolha de respostas)	Pelo próprio hóspede	101 (66,4%)	123 (69,1%)
	Por guia freelancer	55 (36,2%)	48 (27%)
	Por agência/operadora de turismo nacional	41 (27,0%)	36 (20,2%)
	Por agência/operadora de turismo estrangeira	20 (13,2%)	20 (11,2%)
	Por ONG ou Associação de observadores de aves	24 (15,8%)	36 (20,2%)
	Sites/aplicativos de reservas		42 (23,6%)
	Outras respostas		21 (12,6%)

Continua...

...continuação.

		2012	2023
As diárias ou taxas cobradas dos observadores de aves: (múltipla escolha de respostas)	São o mesmo preço que as dos visitantes/hóspedes comuns	114 (80,3%)	
	São mais baratas que as dos visitantes/hóspedes comuns	18 (18,7%)	
	São mais caras que as dos visitantes/hóspedes comuns	10 (7,0%)	
Qual é o valor de diária/taxa em reais R$ cobrada para observadores de aves em seu estabelecimento?	Até 25,00	26 (18,4%)	12 (6,8%)
	De 26,00 a 50,00	12 (8,5%)	22 (12,4%)
	De 51,00 a 100,00	27 (19,1%)	17 (9,6%)
	De 101,00 a 200,00	35 (24,8%)	22 (12,4%)
	De 201,00 a 300,00	22 (15,6%)	30 (16,9%)
	De 301,00 a 500,00	18 (18,8))	
	Acima de 300,00		36 (20,3%)
	Acima de 500,00	1 (0,7%)	
	Entrada gratuita		38 (21,5%)
O que você oferece, que considera relevante para o turismo de observação de aves? (múltipla escolha de respostas)	Lista de aves da região	136 (62,7%)	129 (72,5%)
	Trilhas demarcadas e acesso fácil às áreas de observação	128 (59,0%)	128 (71,9%)
	Café da manhã em horário especial	121 (55,8%)	81 (45,5%)
	Conforto e facilidades na hospedagem	109 (50,2%)	86 (48,3%)
	Guia mateiro	98 (45,2%)	46 (25,8%)
	Disponibilidade de contratação de guia especializado	91 (41,9%)	63 (35,4%
	Guia bilíngue	78 (35,9%)	45 (25,3%)
	Animais domésticos presos ou ausentes (cães e gatos)	72 (33,2%)	58 (32,6%)
	Biblioteca com livros de aves e guias de campo	72 (33,2%)	47 (26,4)
	Comedouros e bebedouros	64 (29,5%)	80 (44,9%)
	Serviços de transfers	57 (26,3%)	37 (20,8%)
	Segurança e plano para atendimento médico emergencial	36 (17,6%)	32 (18,0%)
	Empréstimo/aluguel de equipamento (binóculo etc.)	31 (14,3%)	27 (15,2%)
	Infraestrutura de observação (torres, hides, decks etc.)	30 (13,8%)	31 (17,4%)
	Acessibilidade para PcD		19 (10,7%)
	Barco		25 (14%)
	Loja (camisetas, artesanato, itens de higiene pessoal etc.)		46 (25,8%)
	Outros	11 (5,1%)	28 (16,8%)

Continua...

...continuação.

		2012	2023
Assinale quais destes itens presentes em sua área que você considera ser um fator importante para a visita dos observadores de aves: (múltipla escolha de respostas)	Paisagem natural conservada	207 (91,2%)	166 (93,3%)
	Existência de grande variedade de aves nas proximidades	192 (84,6%)	153 (86%)
	Silêncio e tranquilidade	173 (76,2%)	145 (81,5%)
	Facilidade de acesso	161 (70,9%)	129 (72,5%)
	Estar dentro ou próximo a alguma unidade de conservação (UC)	151 (66,5%)	112 (62,9%)
	Possibilidade de observar outros animais	143 (63,0%)	118 (66,3%)
	Existência de espécies raras ou endêmicas	142 (62,6%)	125 (70,2%)
	Diversidade de ambientes	126 (55,5%)	112 (62,9%)
	Acessibilidade para PcD		42 (23,6%)
	Outros	0 (0%)	8 (4,8%)
Como as áreas de observação de aves estão localizadas em relação ao seu estabelecimento? (múltipla escolha de respostas)	Dentro	164 (73,5%)	104 (58,4%)
	Muito próximo – até 5 km	88 (39,5%)	30 (16,9%)
	Próximo – de 5 km a 10 km	65 (29,1%)	22 (12,4%)
	Um pouco longe – de 10 km a 50 km	33 (14,8%)	11 (6,2%)
	Longe – de 50 km a 100 km	10 (4,5%)	11 (6,2%)
Como você se comunica com o público observador de aves? ou Como é feita a divulgação da atividade? (múltipla escolha de respostas)	Site próprio e/ou blog	105 (48,4%)	87 (49,2%)
	Facebook	70 (32,3%)	99 (55,9%)
	Sites especializados	19 (8,8%)	25 (14,1%)
	Mailing list ou newsletter	22 (10,1%)	9 (5,1%)
	Revistas especializadas	10 (4,6%)	
	Revistas e guias turísticos	22 (10,1%)	18 (10,2%)
	Folheteria	43 (19,8%)	10 (5,6%)
	Feiras e eventos nacionais	39 (18,0%)	30 (16,9%)
	Feiras e eventos regionais	22 (10,1%)	35 (19,8%)
	Feiras e eventos internacionais	11 (5,1%)	9 (5,1%)
	Mídia rádio televisiva	9 (4,1%)	
	Canal Youtube ou vídeos		23 (13%)
	Não faço divulgação	94 (43,3%)	33 (18,6%)
	Pelos operadores e guias		51 (28,8%)
	Influencers		12 (6,8%)
	Instagram		131 (74,0%)
	TikTok		5 (2,8%)
	Outros	26 (12,0%)	19 (11,4%)

Continua...

...continuação.

		2012	2023
Na sua opinião, quais são as maiores dificuldades operacionais para atender esses grupos de observadores de aves? (múltipla escolha de respostas)	Sem dificuldades	67 (31,5%)	54 (32,9%)
	Falta de funcionário bilíngue	70 (32,9%)	47 (28,7%)
	Preciso conhecer melhor as aves de minha região	65 (30,5%)	36 (22,0%)
	Dificuldade em conseguir guias especializados	62 (29,1%)	45 (27,4%)
	Os horários das atividades atrapalham a escala de trabalho dos funcionários e encarecem a minha operação	32 (15,0%)	8 (4,9%)
	Custo elevado que acaba tornando o produto pouco competitivo	25 (11,7%)	23 (14,0%)
	Os horários das atividades atrapalham as refeições e o atendimento dos demais hóspedes	11 (5,2%)	5 (3,0%)
	Exigem muito conforto	10 (4,7%)	4 (2,4%)
	Reclamam da presença de outros hóspedes que atrapalham suas atividades	7 (3,3%)	11 (6,7%)
	Outras respostas		28 (16,8%)
E quais as maiores vantagens? (múltipla escolha de respostas)	O observador já vem focado. Sabe exatamente o que quer	161 (76,7%)	133 (75,1%)
	Apreciam com mais interesse os atrativos locais	135 (64,3%)	121 (68,4%)
	Viajam principalmente nos períodos de baixa temporada, resolvendo meu problema com a sazonalidade	83 (39,5%)	74 (41,8%)
	Se adaptam melhor às dificuldades locais	65 (31,0%)	74 (41,8%)
	Permanecem por mais dias na pousada, aumentando minha receita	45 (21,4%)	33 (18,6%)
	Pagam tarifas diferenciadas	38 (18,1%)	
	Fazem propaganda boca-a-boca		114 (64,4%)
	Tem a ver com o perfil da minha propriedade		87 (49,2%)
	Contribuem com fotos e listas de aves para meu empreendimento		109 (61,6%)
	Outras	20 (9,5%)	10 (6,0%)
	Sem vantagens	5 (2,4%)	2 (1,1%)

Continua...

...continuação.

		2012	2023
Se houve diminuição da quantidade de observadores de aves no seu estabelecimento, cite os principais motivos que você identifica para isso: (múltipla escolha de respostas)	Nunca recebi / não tenho esta estatística	67 (35,1%)	
	Não tivemos perda de clientes de observação de aves	58 (30,4%)	
	Não tenho guias/funcionários capacitados para o atendimento deste público	42 (22,0%)	
	O acesso ao meu empreendimento é difícil	18 (9,45)	
	É uma Unidade de Conservação, mas que ainda não possui Plano de Manejo ou autorização para receber visitas	17 (8,9%)	
	Minha área não te estrutura de trilhas ou de segurança adequada para observadores de aves	10 (5,2%)	
	Não consigo conciliar a operação turística tradicional com as necessidades dos observadores de aves	8 (4,2%)	
	Existem outros estabelecimentos mais interessantes para este público em cidades ou áreas próximas do meu empreendimento	7 (3,7%)	
	As tarifas que preciso cobrar para este tipo de público são mais altas, inviabilizando o negócio	7 (3,7%)	
	Minha lista de aves não é interessante para os observadores de aves	4 (2,1%)	
	Degradação ambiental da área e/ou entorno	3 (1,6%)	
	A região onde meu empreendimento se localiza não tem bom potencial para observação de aves	1 (0,55)	
	Outra	20 (10,5%)	
Forma de acesso predominante: (múltipla escolha de respostas)	Estrada asfaltada de fácil acesso Estrada pavimentada	117 (54,2%)	93 (52,8%)
	Estrada não pavimentada de fácil acesso	103 (47,7%)	64 (36,4%)
	Estrada sem asfalto de difícil acesso Estrada não pavimentada, de acesso restrito	27 (12,5%)	11 (6,3%)
	Acesso somente por barco	5(2,3%)	2 (1,1%)
	Inacessível em determinadas épocas do ano	5(2,3%)	5 (2,8%)
	Acesso por avião	8 (3,7%)	1 (0,6%)

Continua...

...continuação.

		2012	2023
Qual o número de hóspedes que seu estabelecimento comporta / recebe diariamente? (múltipla escolha de respostas)	Nenhum – somente visita e Day Use	37 (17,6%)	
	Até 10	36 (17,1%)	78 (49,1%)
	De 10 a 20	47 (22,4%)	39 (24,5%)
	De 21 a 50	55 (26,2%)	24 (15,1%)
	Acima de 50		18 (11,3%)
	De 51 a 100	19 (9,0%)	
	Mais de 100	16 (7,6%)	
	Só tenho Camping	0 (0%)	
Quais são as atividades de lazer disponíveis para o seu hóspede / visitante? (múltipla escolha de respostas)	Caminhadas em trilhas	191 (91%)	163 (93,1%)
	Passeio de barco a remo	29 (13,8%)	40 (22,9%)
	Caiaque	29 (13,8%)	
	Baseio de barco a motor	36 (17,1%)	
	Focagem noturna em barco	18 (8,6%)	
	Safári em caminhão aberto	18 (8,6%)	12 (6,9%)
	Focagem noturna em caminhão aberto	16 (7,65)	
	Cavalgada	54 (25,7%)	22 (12,6%)
	Torre de observação	21 (10,0%)	20 (11,4%)
	Circuito rural / farm tour	55 (26,2%)	
	Passeio de charrete	20 (9,5%)	
	Palestra	56 (26,7%)	
	Música ao vivo	19 (9,0%)	
	Comida regional		87 (49,7%)
	Espaço para workshops e cursos		66 (37,7%)
	Comedouros e bebedouros		83 (47,4%)
	Outro	34 (16,2%)	31 (18,6%)
Qual o número de funcionários bilíngues trabalhando no seu estabelecimento?	Nenhum	86 (40,8%)	
	1 a 3	112 (53,1%)	
	4 a 8	8 (3,8%)	
	8 a 12	2 (0,9%)	
	Acima de 12	3 (1,4%)	
Seu estabelecimento fica próximo a alguma Unidade de Conservação?	Sim	179 (83,3%)	144 (81,4%)
	Não	24 (11,2%)	25 (14,1%)
	Não tenho essa informação	12 (5,6%)	8 (4,5%)
Proximidade:	Dentro	70 (40,2%)	
	Muito próximo – até 5 km	45 (25,9%)	
	Próximo – de 5 km a 10 km	35 (20,1%)	
	Meio longe – de 10 km a 50 km	22 (12,65)	
	Longe – de 50 km a 100 km	2 (1,1%)	
	Muito longe – mais de 100 km	0 (0%)	
Qual a importância das ações de conservação ambiental em seu empreendimento para receber observadores de aves?	Sem importância		2 (1,1%)
	Pouco importante		1 (0,6%)
	Importante		9 (5,1%)
	Muito importante		6 (3,4%)
	Super importante		160 (89,9%)

Continua...

...continuação.

		2012	2023
Quanto seu empreendimento apoia/apoiaria anualmente algum projeto de conservação, em Reais R$?	Nada ou quase nada		43 (29,9%)
	Até 50,00		22 (15,3%)
	De 50,00 a 100,00		12 (8,3%)
	De 101,00 a 500,00		27 (18,8%)
	De 501,00 a 2.000,00		12 (8,3%)
	De 2.001,00 a 10.000,00		9 (6,3%)
	Acima de 10.000,00		19 (13,2%)
Qual o Bioma predominante em sua área	Amazônia		16 (9,0%)
	Cerrado		25 (14,1%)
	Mata Atlântica		118 (66,7%)
	Caatinga		10 (5,6%)
	Pampa		0 (0%)
	Pantanal		6 (3,4%)
	Costeiro		1 (0,6%)
	Não sei dizer		1 (0,6%)
Qual a distância entre seu empreendimento e um aeroporto com operações comerciais?	Até 50 km		44 (25%)
	50 km a 100 km		40 (22,7%)
	100 km a 200 km		51 (29%)
	200 km a 500 km		39 (22,2%)
	Acima de 500 km		2 (1,1%)
	Tenho pista de pouso homologada na propriedade		0 (0%)
Pensando em apoio governamental, quais destas alternativas estão acessíveis para se empreendimento? (múltipla escolha de respostas)	Linhas de crédito	37 (21,8%)	
	Qualificação de funcionários via sistema S	76 (44,7%)	
	Apoio na participação de feiras e eventos	66 (38,8%)	
	Apoio na divulgação (sites, folheteria, redes sociais institucionais)	68 (40,0%)	
	Manutenção de vias públicas de acesso a nosso estabelecimento	50 (29,4%)	
	Organização de eventos sobre o tema (feiras, encontros, Vem Passarinhar etc.)	60 (35,3%)	
	Desconheço qualquer tipo de apoio	49 (28,8%)	
	Outras respostas	8 (4,8%)	

Fonte: Resultados da pesquisa realizada pelos autores (2026)
Source: Findings from the survey carried out by the authors (2026)

O questionário de 2023 ainda abordou questões como: como é utilizado o playback – reprodução da gravação da vocalização de uma ave - para atrair os indivíduos (Figura 4) e qual nomenclatura mais utilizada para identificar as aves (científico, popular ou inglês – Figura 5).

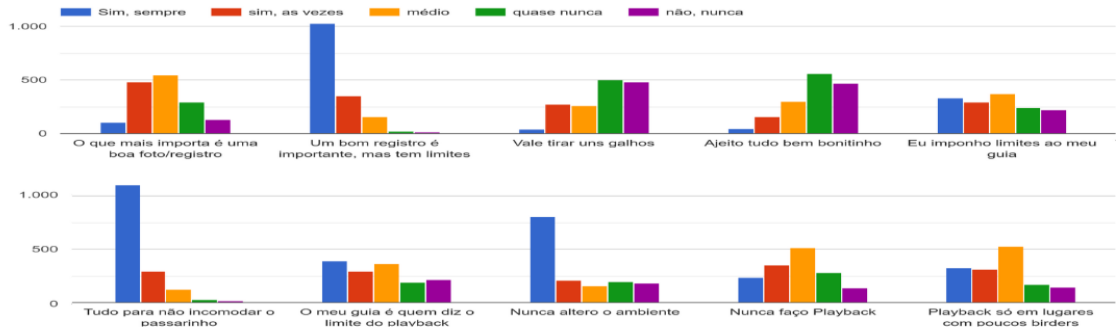


Figura 4: Gráfico gerado a partir dos dados referentes a pergunta “Playback e cenários - como você se comporta em campo" com 10 opção com níveis para selecionar, representado aqui pelas cores e as barras para a quantidade de respostas.
Figure 4: Chart created from the data related to the question “Playback and scenarios – how do you behave in the field,’ comprising 10 selectable levels, represented by colors and bars showing the distribution of responses."
Fonte: Elaborado pelos autores.
Source: Prepared by the authors.

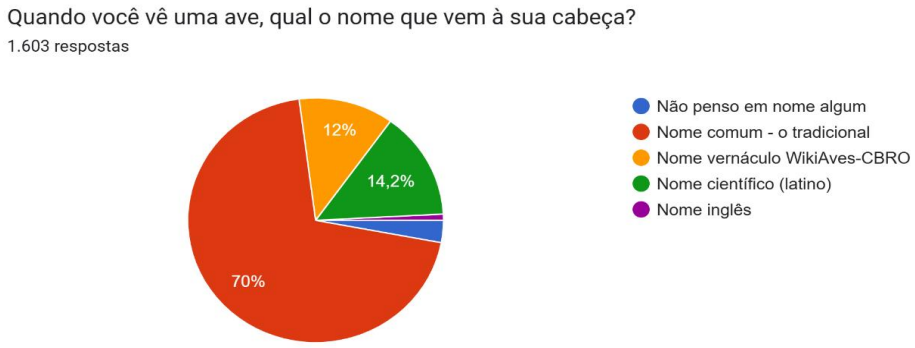


Figura 5: Gráfico gerado a partir dos dados referentes à pergunta “Quando você vê uma ave, qual o nome que vem à sua cabeça?" com 15 opções com níveis para selecionar, representado aqui pelas cores e as barras para a quantidade de respostas.
Figure 5: Chart created from the data related to the question “When you see a bird, which name comes to mind?” comprising 15 selectable levels, represented by colors and bars showing the distribution of responses.
Fonte: Elaborado pelos autores.
Source: Prepared by the authors.

Discussão

Esse estudo buscou entender quem são os praticantes da observação de aves, o que essas pessoas buscam no destino turístico e como essa atividade se desenvolveu entre 2012 e 2023. Os dados analisados apresentam um retrato específico do observador de aves em cada momento em que foi aplicado e, ao reunir esses resultados, é possível entender a evolução dessa atividade entre 2012 e 2023. Além disso, as informações obtidas permitem definir padrões e tendências que amparam a projeção de

perspectivas de desenvolvimento em curto e médio prazo, auxiliando no planejamento da atividade.

A observação de aves tem sido considerada pelos praticantes não apenas como um hobby, mas um estilo de vida (Janeczko et al, 2021). Os dados diretos (resultados das três edições do Censo) e indiretos (número de usuários e visitantes em sites especializados, aplicativos e redes sociais) permitem observar que o crescimento da prática de observação de aves é maior do que o desenvolvimento da atividade como aviturismo. Mesmo assim, essa mudança de paradigma muda a forma como vemos a atividade, pois isso envolve não apenas o consumo de informações e equipamentos para o hobby, mas também a contratação de guias locais, hospedagem, pacotes turísticos, vestuário, equipamentos profissionais, refletindo inclusive no modo de agir em ambientes naturais e de interagir com pessoas que compartilham os mesmos interesses.

Assim como outras modalidades especializadas de turismo de natureza, como mergulho, escalada, montanhismo e safáris fotográficos, a observação de aves mobiliza o consumo de equipamentos, serviços turísticos e conhecimento técnico, além de promover a formação de redes sociais entre praticantes. Contudo, distingue-se pela forte associação com a biodiversidade local e pelo potencial de gerar informações úteis para a pesquisa científica e o monitoramento ambiental por meio de iniciativas de ciência cidadã.

Perfil sociodemográfico

O perfil predominante do observador de aves brasileiro é do gênero masculino, branco, meia idade, com ensino superior, renda de até cinco salários-mínimos. Se preocupa com a conservação das espécies, começou a observar aves há menos de 10 anos, gosta de observar em pequenos grupos, de preferência próximo de casa e tem a fotografia como foco principal. É um resultado semelhante ao encontrado em pesquisas feitas em outros países (Scott & Thigpen, 2003; Janeczko et al, 2021; Omena Junior et al, 2025), e similar ao que foi registrado pelo diagnóstico do Ministério do Turismo do Brasil (2025).

Um dado interessante a se destacar é o crescimento do número de mulheres observando aves no país. Nas duas primeiras pesquisas, em 2012 e 2017, a participação feminina entre os respondentes era de 30%. O número subiu para 36% em 2023. Uma outra novidade é que 0,6% se identificaram como gênero não-binário nesta pesquisa. Mas continua sendo uma atividade predominantemente branca (76,2%). De fato, é possível constatar que a observação de aves entre as mulheres tem crescido, inclusive pela criação de movimentos focados neste grupo, como a Rede OrnitoMulheres (Santos et al. 2021).

A faixa etária dos maiores de 55 anos entre os respondentes subiu entre 2012 e 2023, sendo ainda essa a faixa etária predominante entre os praticantes, similar ao que pode ser observado em outras partes do mundo, com participantes acima dos 50 anos (Peterson et al, 2024) e jovens de 18 - 24 anos sendo minoria. A parcela de participantes com escolaridade de graduação e pós-graduação é predominante entre o público de observadores,

similar ao que foi encontrado em outros locais (Peterson et al, 2024). Nesta pesquisa, foi observado um aumento de 38% para 46% em 2023 de observadores que têm pós-graduação. Além disso, a observação de aves ainda é uma atividade com pouca inserção de pessoas com deficiência: apenas 11,1% dos entrevistados. Ainda assim, esta participação está acima dos 9% registrados pelos dados do último Censo Demográfico Brasileiro (IBGE, 2022). Esse resultado levanta um questionamento importante, sobre o preparo dos destinos, sítios turísticos e condutores para receber esse público.

De forma geral, no Brasil, é crescente o número de pessoas que observam as aves e buscam destinos para isso. Quando perguntados sobre há quanto tempo observam ou fotografam aves, observa-se um crescimento do número de pessoas que começaram as atividades nos últimos quatro a cinco anos, comparado aos Censos anteriores, de 2012 para 2023 (26% para 38,6%). Esse aumento coincide com o período da Pandemia de Covid-19 e após o término do confinamento. Esse foi um período em que as pessoas aproveitam melhor a oportunidade para observar aves, já que tiveram mais tempo durante os confinamentos e, após o fim de todas as restrições, alguns observadores de aves continuaram a dedicar mais tempo à atividade devido ao novo hábito ou à crescente apreciação da vida ao ar livre (Peterson et al, 2024; Lardof e MacGregor-Fors, 2025).

Outras formas indiretas de identificar esse crescimento é através da observação do aumento de inserções desse tema na mídia escrita e televisiva, de inscritos em plataformas como WikiAves, Planeta Aves (Canal do YouTube) e de seguidores de “influenciadores digitais” que se dedicam a divulgar a observação de aves, cuja presença nas redes sociais também aumentou nos últimos anos.

Conservação das espécies e bem-estar social

Quando perguntado no questionário sobre “O que você espera da observação de aves?”, a resposta mais citada entre os respondentes foi “contribuir com a conservação das aves”, aparecendo em mais de 80% em 2017 e 2023, à frente de "ajudar a sociedade a conhecer as aves" ou "ficar sozinho em contato com a natureza". Além disso, considerando as respostas, os observadores preferem destinos que têm em sua proposta a conservação da biodiversidade, confirmando o já observado em outros estudos (Janeczko et al, 2021).

O bioma Mata Atlântica foi o mais citado pelos respondentes como destino para a observação de aves, seguido pela Amazônia. Importante observar que cerca de 80% das respostas obtidas nos três questionários são de estados onde a Mata Atlântica é predominante, e os entrevistados dizem ter preferência por observar aves no quintal ou pela janela de casa, além de áreas próximas de suas residências. Talvez a boa infraestrutura hoteleira, de transporte, a maior disponibilidade de guias nessa região e a diversidade de aves sejam fatores que influenciam esse resultado. A maioria dos respondentes vivem em cidades grandes, perfil observado também em outros países onde o turismo de observação de aves já está mais consolidado (Janeczko et al, 2021). De qualquer forma, esses resultados reforçam que o observador de aves tem consciência da importância do meio ambiente íntegro

para sua atividade, e quer ter a oportunidade de conhecer, registrar e contribuir com a conservação da avifauna.

Além das potencialidades turísticas, a observação de aves tem sido citada ainda como uma atividade que promove a saúde mental de seus participantes (Zieris et al, 2023; Peterson et al, 2024). Nossos resultados vão ao encontro dessas pesquisas, pois 90% dos respondentes disseram que observar aves significa conexão com a natureza, além de aproximar as pessoas e formar grupos de amizade antes não conhecidos. Ademais, mais da metade (55%) dos respondentes considera que a observação é uma maneira de fazer amigos e conhecer pessoas.

Importante ressaltar que a interação virtual também aumentou, seguindo as tendências de comunicação entre as pessoas no mundo. Cerca de três quartos dos respondentes de 2023 participaram ao menos de um grupo de WhatsApp relacionado a observação de aves, canal de comunicação que já era preferido pelos respondentes do questionário 2017. Embora haja muita interação virtual, quando o assunto é viagem para observar aves, a maioria viaja em dupla ou em grupo de até cinco pessoas. Essa preferência por pequenos grupos foi identificada nas três edições da pesquisa, o que é compatível com as necessidades dessa atividade, especialmente quando o objetivo é a fotografia das espécies.

Um dado importante obtido no levantamento de 2023 é o fato de que a maioria dos entrevistados conhecem principalmente os nomes populares e vernáculos das aves. O nome científico é utilizado preferencialmente pelos pesquisadores. Quando o assunto é uso de playback, a maioria dos observadores de aves tendem a pensar no bem-estar da espécie em primeiro lugar, porém alguns ainda utilizam essa técnica de atração sem controle, estando dispostos inclusive, a modificar o ambiente para obter uma boa foto. Essas questões devem ser consideradas quando forem propostas estratégias de conservação das espécies e estratégias de comunicação com os observadores, para que as ações sejam mais assertivas. Além disso, estes dados devem fazer parte dos planos de desenvolvimento de atividades turísticas nos destinos, com regras, informações e orientações que contribuam com um aviturismo alinhado à conservação das espécies.

Investimentos em observação de aves

Embora seja possível observar aves sem custos financeiros, apenas abrindo a janela ou visitando uma praça ou parque público, a prática pode requerer algum investimento. Os resultados aqui apresentados mostraram que os observadores têm investido em viagens e equipamentos. Entre estes, os mais frequentes são com transporte, hospedagem, alimentação, livros, guias de campo e equipamentos fotográficos, sendo estes últimos os que têm os custos mais altos, relatados pelos respondentes em mais de dois mil reais. A porcentagem dos gastos reportada teve pouca variação nas três edições da pesquisa, desconsiderando as variações da inflação.

Embora à primeira vista, estes gastos pareçam semelhantes aos investidos em outras modalidades de turismo de natureza, cabe ressaltar a vocação em inserir destinos pouco valorizados ou desconhecidos pelo

ecoturista, nos roteiros de observação de aves. Isso ocorre, pois, muitas espécies de aves raras ou ameaçadas, que são desejadas pelos observadores, ocorrem em regiões com baixa procura para o turismo (Aguiar e Moreira, 2024). Esse movimento leva oportunidades de renda a comunidades que estão à margem do turismo convencional. Entre 2012 e 2023, surgiram novos hotspots de observação de aves no Brasil com estas características, como Boa Nova/BA, Botumirim/MG, Pompéu/MG, Potengi/CE, Santa Rosa de Lima/SC, entre outros.

Por outro lado, praças e arredores também são procurados para a observação de aves, sendo que dentre os respondentes, 54,9% afirmaram fazer viagens para observar aves, enquanto 83,6% preferem visitar parques e outras Unidades de Conservação como destino, movimentando o comércio local. Esses resultados demonstram a importância de se investir em atividades de observação de aves em áreas urbanas, para formação de público e inclusão de pessoas com menos recursos financeiros.

Visão dos profissionais de turismo sobre a observação de aves

Entre os entrevistados, os locais destinados a receber os observadores de aves são de estabelecimentos privados e Unidades de Conservação públicas (ex. Parques). Mais da metade destes locais estão dentro dos limites da propriedade/UC ou até cinco quilômetros de distância de alguma Unidade de Conservação. Entre 2012 e 2023, um pouco mais da metade dos lugares destinados à observação de aves estavam na zona rural, sendo que parte deles 16,6% e 13,5% (dados 2012 e 2023) possuem RPPNs e 66,7% estão inseridas em regiões com predomínio de Mata Atlântica. Esses resultados mostram que os investimentos em observação de aves têm crescido junto com a necessidade de conservação das espécies e a valorização por áreas protegidas para a biodiversidade (Pivatto e Sabino, 2005).

Com relação ao turista que visita esses locais, mais de 60% das reservas nas pousadas são feitas diretamente pelos observadores de aves, através de sites, redes sociais ou aplicativos de reserva, sendo que guias e operadoras de turismo especializadas também fazem reservas em nome de seus clientes. A maioria dos observadores viaja em grupos de no máximo cinco pessoas. Importante ressaltar o aumento no número de observadores de aves recebidos pelos estabelecimentos ao longo dos anos, que os dados mostram saltando de 23,5% em 2012 e 39,3% em 2023.

A predominância é de hóspedes vindos da própria região ou de estados próximos (cerca de 30%). Interessante observar que, em 2012, a média de hóspedes estrangeiros era maior que a de brasileiros nas pousadas que responderam ao questionário. Esta informação comprova o aumento do interesse do brasileiro pela atividade, ao mesmo tempo em que se observa esforços governamentais para atrair observadores de aves estrangeiros (Embratur, 2025). Cabe destacar que em 2024 a Embratur iniciou esse trabalho com a divulgação de insights sobre Observação de Aves, informando espécies em destaque de cada região brasileira e incluindo projetos de conservação, parceiros e empreendedores regionais. A proposta do documento foi possibilitar que visitantes pudessem acessar facilmente as aves dos biomas de suas preferências, bem como identificar serviços

especializados, como operadoras de turismo com capacidade técnica e operacional para esses atendimentos. Além disso, viabilizou a participação com stand oficial do Brasil na maior feira internacional de observação de aves (Global Bird Fair) nas edições 2025 e 2026.

O que as pousadas oferecem ao observador de aves

De maneira geral, os itens mais citados são listas de aves do local, trilhas e áreas naturais para observação de aves, e café da manhã em horário adequado à atividade. Os estabelecimentos que focam na observação de aves têm aumentado a oferta de espaços com comedouros e bebedouros para atrair os visitantes. Além disso, são observadas melhorias na infraestrutura interna das pousadas, como disponibilidade de internet e mais tomadas (energia elétrica) nos apartamentos.

O que o observador de aves procura e quanto está disposto a gastar?

Assim como em outras regiões do globo, os observadores de aves brasileiros buscam locais com paisagem natural conservada e diversidade de espécies de aves (Janeczko et al, 2021; Omena Junior et al, 2025). No entanto, a maioria acaba optando pela visitação em dia único sem hospedagem, o chamado Day Use, e cerca de 20% optam por viagens com hospedagem de até cinco dias. A taxa de retorno dos observadores é baixa, com no máximo cinco novas visitas. Esse dado é uma característica desse tipo de turismo, uma vez que o observador de aves objetiva agregar novas espécies para sua lista ou álbum de fotos. Isso é mais eficiente visitando-se diferentes localidades, o que pode ser verificado ao conferir as respostas da questão “quais destes itens seriam necessários para motivá-lo a visitar uma região”, onde cerca de 50% dos respondentes indicaram a ocorrência de novas espécies para sua lista de aves como um fator motivador.

Por meio da análise dos resultados nos questionários direcionados aos empreendimentos e destinos (2012 e 2023), foi possível perceber que, com relação às dificuldades para atendimento de observadores de aves, hoje há mais conhecimento sobre as necessidades desses grupos, uma vez que a opção “sem dificuldades” foi a mais selecionada na edição 2023 (32,9%, questão com múltiplas respostas). Porém, questões como “falta de funcionários bilíngues, dificuldade em conseguir guias especializados, incompatibilidade com outras atividades desenvolvidas na propriedade e custo elevado para atender esse perfil de visitante” continuam predominando nas respostas. Ainda assim, é um cliente bem-vindo na maioria dos empreendimentos, por serem focados, terem interesse também nos atrativos locais, divulgarem mais entre conhecidos e contribuírem para o conhecimento das espécies presentes na área visitada.

De modo geral, a atividade vem se desenvolvendo e demandando novos destinos e profissionais capacitados, criando oportunidades de negócios, renda e conservação, uma vez que esta é uma condição fundamental para as aves. Os entrevistados se mostram mais propensos a ajudar instituições que estudam e realizam trabalhos para a conservação das espécies, assim como estão entendendo melhor a importância de visitar locais que foquem no bem-estar animal e na conservação da biodiversidade. E por

fim, é importante ressaltar que um mapeamento de forma detalhada dos territórios, serviços e experiências ligadas ao turismo de observação de aves no Brasil foi realizado por meio de uma ação do Ministério do Turismo (Ministério do Turismo, 2025), e acreditamos que nossos resultados podem contribuir para essa promoção do turismo de observação de aves no Brasil. Também vale destacar a recente criação de uma associação que tem em seus propósitos unir esforços da cadeia produtiva do turismo, não só de aves como de outros representantes da fauna, flora e fungos do Brasil, a Associação Nacional de Turismo de Observação de Vida Silvestre – Associação TOVS. Ela surge com o propósito de conectar representantes do poder privado e público para fortalecer a melhor forma de promoção, divulgação e comercialização desse segmento do turismo no Brasil e exterior (ATOVS 2025).

Em síntese, os resultados indicam que o potencial de geração de renda associado ao turismo de observação de aves está diretamente relacionado à diversidade de espécies que podem ser registradas em uma localidade. Esse potencial depende, por sua vez, de fatores como a conservação dos ambientes naturais, a disponibilidade de infraestrutura adequada, a segurança dos visitantes, a qualificação dos profissionais envolvidos e o investimento de gestores públicos no fomento, promoção e desenvolvimento da atividade.

Os resultados também evidenciam que áreas urbanas, como praças, parques e seus arredores, constituem importantes espaços para a prática da observação de aves. Esse achado destaca o papel dessas áreas na formação de novos observadores, na ampliação do acesso à atividade e na inclusão de pessoas com menor disponibilidade de recursos financeiros. Nesse contexto, políticas e iniciativas voltadas ao manejo, à restauração e à conservação de áreas verdes urbanas podem contribuir simultaneamente para a manutenção da biodiversidade, para a popularização da observação de aves e para o fortalecimento do turismo de natureza em ambientes urbanos.

Referências

Aguiar, P.R. & Moreira, A.A.M. (2024). O potencial científico, didático e turístico do Parque Estadual de Botumirim, Minas Gerais. Universidade Estadual de Montes Claros Brasil - Revista Cerrados (Unimontes) vol. 22 núm. 01 237 269 2024.

Alexandrino, E.R., Queiroz, O.T.M.M. & Massarutto. R.C. (2012). O potencial do município de Piracicaba (SP) para o turismo de observação de aves (Birdwatching). Revista Brasileira de Ecoturismo, São Paulo, v.5, n.1, pp.27-52. https://doi.org/10.34024/rbecotur.2012.v5.6032

Arias, S. & Ramírez, D. (2020). III Estudio Perfil del observador de Aves Costarricense: caracterización y preferencias del 'pajarero tico'. Alianza Costa Rica Birding Hotspots y la Mesa Nacional de Aviturismo. Disponível em:https://www.academia.edu/93966086/III_Estudio_Perfil_del_Observador_de_Aves_Costarricense_Caracterizaci%C3%B3n_y_Preferencias_del_Pajarero_Tico. Acessado em 10 de setembro de 2025

ATOVS - Associação Nacional de Turismo de Observação de Vida Silvestre (2025). Associação Tovs. Disponível em https://tovs.com.br/ Acessado em 12 de novembro de 2025.

Barbosa, K.V.C., Develey, P.F., Ribeiro, M.C. & Jahn, A.E. (2021). The contribution of citizen science to research on migratory and urban birds in Brazil. Ornithology Research https://doi.org/10.1007/s43388-020-00031-0

Barbosa, K.V.C., Pivatto, M.A.C., Nascimento, R.A., Marques, E.M.V.C., Silva, D.A.M., Carvalho, J.A. & Quental, J.G.S. (2024). Perspectivas para a observação de aves no Brasil. Fauna News. Disponível em: https://faunanews.com.br/wp-content/uploads/2024/05/Artigo-censo-dos-observadores-de-aves.pdf. Acessado em 01 de setembro de 2025.

Birdlife International (2022). State of the World's Birds: Insights and solutions for the biodiversity crisis. https://www.birdlife.org/wp-content/uploads/2022/09/SOWB2022_EN_compressed.pdf

Bonacquist-Currin, M. (2020). The economic value of birdwatching: a meta-analysis and summary of stated preference studies. Theses os Cornell University. Disponível em: https://ecommons.cornell.edu/server/api/core/bitstreams/32f0e03e-4da0-4532-9378-c47b5d97c425/content. Acessado em 16 de junho de 2025

Connell, J. (2009). Birdwatching, Twitching and Tourism: towards an Australian perspective. *Australian Geographer*, *40*(2), 203–217. https://doi.org/10.1080/00049180902964942

CBRO – Conselho Brasileiro de Registros Ornitológicos (2025). Resoluções do Conselho Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO), atualizado em 30 de outubro de 2025. Disponivel em https://www.cbro.org.br/resolucoes/. Acessado em 12 de novembro de 2025.

Develey, P. F. (2021). Bird conservation in Brazil: Challenges and practical solutions for a key megadiverse country. Perspectives in Ecology and Conservation, v. 19, n. 3, p. 234–244, 2021. DOI: 10.1016/j.pecon.2021.05.003.

eBird (2026). Disponível em https://ebird.org/region/BR.

EMBRATUR – Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo (2025). WTM: Em ação inédita, Embratur apoia criação da Associação Nacional de Turismo de Observação de Vida Silvestre. Disponível em https://embratur.com.br/2025/04/14/wtm-em-acao-inedita-embratur-apoia-criacao-da-associacao-nacional-de-turismo-de-observacao-de-vida-silvestre/. Acessado em 24 de setembro de 2025.

Governo do Estado do Rio de Janeiro (2026). Vem Passarinhar. Acessado em 24 de junho de 2026. Disponível em: https://www.inea.rj.gov.br/vem-passarinhar/

Graviola, G.R., Ribeiro, M.C.& Pena, J.C. (2024). Human Perception of Birds in Two Brazilian Cities. Birds, 5, 202–216. https://doi.org/10.3390/birds5020014

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2022). Censo Demográfico Brasileiro. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/22827-censo-demografico-2022.html/. Acessado em: 01/09/2025

Istomina, E.A., Luzhkova, N.M. & Khidekel', V.V. (2016). Birdwatching tourism infrastructure planning in the Ria Formosa Natural Park (Portugal). *Geogr. Nat. Resour.* **37**, 371–378. https://doi.org/10.1134/S1875372816040120

Janeczko, E., Łukowski, A., Bielinis, E., Woźnicka, M., Janeczko, K. & Korcz, N. (2021). "Not just a hobby, but a lifestyle": Characteristics, preferences and self-perception of individuals with different levels of involvement in birdwatching. PLoS ONE 16(7): e0255359. https://doi.org/10.1371/journal.pone.0255359

Klemann-Junior, L, Villegas Vallejos, M.A., Scherer-Neto, P. & Vitule, J.R.S. (2017). Traditional scientific data vs. uncoordinated citizen science effort: A review of the current status and comparison of data on avifauna in Southern Brazil. PLoS ONE 12(12): e0188819. https://doi.org/10.1371/journal.pone.0188819

Lardot, S. & MacGregor-Fors, I. (2025). Birding in the Anthropause: birdwatching in Helsinki before, during, and after COVID-19 lockdowns, *Journal of Urban Ecology*, Volume 11, Issue 1, juaf004, https://doi.org/10.1093/jue/juaf004

Lee, C.K., Lee, J.H., Kim, T.K., & Mjelde, J.W. (2010). Preferences and willingness to pay for bird-watching tour and interpretive services using a choice experiment. *Journal of Sustainable Tourism*, *18*(5), 695–708. https://doi.org/10.1080/09669581003602333

Ministério do Turismo (2025). Diagnóstico de Políticas Públicas do Turismo de Observação de Aves no Brasil - 1ª Edição. 116 páginas. Disponível em: https://www.gov.br/turismo/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/programas-projetos-acoes-obras-e-atividades/produtos-e-experiencias-turisticas/turismo-de-aves/diagnostico-de-politicas-publicas-turismo-de-observacao-de-aves_112025.pdf Acessado em 24 de novembro de 2025.

Ocampo-Peñuela, N. & Winton RS. (2017). Economic and Conservation Potential of Bird-Watching Tourism in Postconflict Colombia. *Tropical Conservation Science*. 10. Doi: https://doi.org/10.1177/1940082917733862

Omena Junior, R.S., Simonetti, S.R., Cohn-Haft, M. (2025). Perfil do observador de aves brasileiro e estrangeiro. Revista Brasileira de Ecoturismo, São Paulo, v 18, n.1, pp. 194-214. Doi: https://doi.org/10.34024/rbecotur.2025.v18.19388

Pacheco, J.F., Silveira, L.F., Aleixo, A., Agne, C.E., Bencke, G.A., Bravo, G.A., Brito, G.R.R., Cohn-Haft, M., Maurício, G.N., Naka, L.N., Olmos, F., Posso, S., Lees, A.C., Figueiredo, L.F.A., Carrano, E., Guedes, R.C., Cesari, E., Franz, I., Schunck, F. & Piacentini, V.Q. (2021). Annotated checklist of the birds of Brazil by the Brazilian Ornithological Records Committee – second edition. Ornithology Research, 29(2). https://doi.org/10.1007/s43388-021-00058-x.

Peterson, M.N., Larson, L.R., Hipp, A., Beall, J.M., Lerose, C., Desrochers, H., Lauder, L., Torres, S., Tarr, N.A., Stukes, K., Stevenson, K., & Martin, K.L. (2023). Birdwatching linked to increased psychological well-being on college campuses: A pilot-scale experimental study. Journal of Environmental Psychology, Volume 96,102306, ISSN 0272-4944, https://doi.org/10.1016/j.jenvp.2024.102306.

Pivatto, M.A.C. & Sabino, J. (2005). Recomendações para minimizar impactos à avifauna em atividades de turismo de observação de aves. Atualidades Ornitológicas. 127 p.7-11. Disponível em https://www.yumpu.com/pt/document/view/50515113/recomendacoes-para-minimizar-impactos-a-avifauna-em-atividades Acessado em 15 de outubro de 2025.

Pivatto, M.A.C., Sabino, J., Favero, S. & Michels, I.L. (2007). Perfil e viabilidade do turismo de observação de aves no Pantanal Sul e Planalto da Bodoquena (Mato Grosso do Sul) segundo interesse dos visitantes. Revista Brasileira de Ornitologia 15(4):520-529.

Pivatto, M.A.C. & Sabino, J. (2007a). O turismo de observação de aves no Brasil: breve revisão bibliográfica e novas perspectivas. Atualidades Ornitológicas. 139 p.10-13.

Pivatto, M.A.C. & Sabino, J. (2007b). Infraestrutura receptiva para o turismo de observação de aves no Pantanal Sul e Planalto da Bodoquena, Mato Grosso do Sul. Observatório de Inovação do Turismo – Revista Acadêmica. 2 (4) 1-11.

Pivatto, M.A.C (2017). Observação de Aves: como o encantamento salva florestas. VI Festival do Papagaio-Charão e IV Festival do Papagaio-do-Peito-Roxo, Urupema/SC – 29-30/04/2017. Apresentação oral presencial.

Pivatto, M.A.C (2017). Turismo de Observação de Aves, uma oportunidade de Negócios. Projeto Transforma Ecoturismo – Sebrae/RJ – 31/03/2026. Apresentação oral por teleconferência.

Prefeitura de São Paulo (2024). Vem Passarinhar Sampa divulga calendário de atividades de observação de aves em 2024. Acessado em 24 de junho de 2026. Disponível em: https://prefeitura.sp.gov.br/web/meio_ambiente/w/noticias/360697

Santos, C.O., Pinto, A.P., Rodrigues, A.K., Bertagni, B., Nascimento, C.S., Prates, C., Franca, D.P.F., Acosta, F.C., Marschner, C., Dal-Rio, G., Barbosa, K.V.C., Campos, L.K.N., Chiyo L., Jaboboski, L.I., Benites, M., Alcantara, M.C., Alves, M., Nascimento, N.F.F., Alves, P., Esclarski, P. (2021). Onde estão as ornitólogas e observadoras de aves do Brasil? uma análise preliminar sobre a representatividade feminina. XXVII Congresso Brasileiro de Ornitologia.

SAVE Brasil – Associação para a Conservação das Aves do Brasil (2026). Vem Passarinhar Sampa lança calendário 2026 de observação de aves. Acessado em: 24 de junho de 2026. Disponível em: https://www.savebrasil.org.br/post/vem-passarinhar-sampa-lan%C3%A7a-calend%C3%A1rio-2026-de-observa%C3%A7%C3%A3o-de-aves

Scott, D., & Thigpen, J. (2003). Understanding the Birder as Tourist: Segmenting Visitors to the Texas Hummer /Bird Celebration. *Human Dimensions of Wildlife*, *8*(3), 199–218. https://doi.org/10.1080/10871200304311

Tinoco L., Calderan A., Carvalho G. & Guedes M.N.R. (2025). Birdwatching: qual o potencial desta atividade com os brasileiros? Revista Brasileira de Ecoturismo, São Paulo, v 18, n.1, pp. 139-152. Doi: https://doi.org/10.34024/rbecotur.2025.v18.19388

U.S. Fish & Wildlife Service (2022). Birding in the United States: A Demographic and Economic Analysis Addendum to the 2022. National Survey of Fishing, Hunting, and Wildlife-Associated Recreation. Disponível em: https://www.fws.gov/media/2022-birding-united-states-demographic-and-economic-analysis. Acessado em: 10 de setembro de 2025

WikiAves (2026). Observação de Aves e Ciência Cidadã para todos. Disponível em https://www.wikiaves.com.br/ Acessado em 22 de setembro de 2025

Zieris P., Freund, S. & Kals, E. (2023). Nature experience and well-being: Bird watching as an intervention in nursing homes to maintain cognitive resources, mobility, and biopsychosocial health, Journal of Environmental Psychology. Volume 91,102139, ISSN 0272-4944, https://doi.org/10.1016/j.jenvp.2023.102139.

Agradecimentos

Agradecemos todos que colaboraram com o preenchimento do questionário e com aqueles que ajudaram na elaboração e distribuição. Em especial a Daniela Maia, Eduardo Franco, Luciano Lima, Silvia Linhares, Zé Edu, João Quental e Edson Moroni, além de todos os integrantes do Avistar. Agradecemos ao Dimas Marques pela oportunidade de ter os resultados preliminares apresentados pelo Fauna News.

Karlla Vanessa de Camargo Barbosa: Laboratório de Ecologia Espacial e Conservação LEEC – Unesp de Rio Claro – Rio Claro – SP.

E-mail: barbosa.karlla@gmail.com

Link para o currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/8192425520595667

Maria Antonietta Castro Pivatto: Consultora Autônoma, A Loja dos Passarinhos – São Paulo – SP.

E-mail: tietta.pivatto@gmail.com

Link para o currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/1370968666001281

Roséli Azi Almeida: Entre Rios Consultoria e Eventos Ltda.

E-mail: isagor@terra.com.br

Link para o currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/7358580565148566

José Augusto Carvalho: Museu Biológico - Instituto Butantan São Paulo SP

Email: guto@tijd.com.br

Link para o currículo Lattes: https://lattes.cnpq.br/4124342558622004